

## **ATA DA DÉCIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO.**

Ao vigésimo sexto dia do mês de setembro de dois mil e quatorze, na SALA DA ACIL, estavam presentes a Presidente do CONTUR, a Sra. Miryan Rosinski (Londrina Convention) e os seguintes membros devidamente convocados por *email*: Arnaldo Falanca (ABRASEL), Maria Regina (AGRICULTURA), Décio Zulian (CMTU), Altemir Lopes e Tatiana Porto (CODEL), Sidney Bertho (CULTURA), Alexsandra Siqueira (SEMA), Alini Nunes (UNOPAR). A Sra. Miryan iniciou a reunião às 16h10min, lembrando a Pauta que seria a presença do Sr. Denis do SENAC e o Sr. Valentin representante da ABAV. Antes dos convidados chegarem, foram discutidos alguns pontos. A Sra. Alini questionou se a CMTU respondeu a solicitação do Conselho com relação ao esclarecimento quanto aos critérios utilizados para chegar ao valor atual de embarque e desembarque de ônibus e vans do Terminal Rodoviário. O Sr. Altemir explicou o Ofício enviado como resposta. A CMTU relatou que houve necessidade de reajuste da tarifa de aporte/turismo, uma vez que passageiros das empresas pagam, atualmente, 4,10 (quatro reais e dez centavos) de tarifa de embarque, enquanto os passageiros das empresas de turismo pagavam em torno de 0,75 centavos – considerando um ônibus de 40 lugares a uma taxa de 30,00 reais – e utilizam a mesma estrutura do terminal. Assim, com o reajuste para 80,00 reais, o custo por passageiro das empresas de turismo, considerando o mesmo ônibus de 40 lugares, gira em torno de 2,00 reais. A Sra. Alini comentou que dificilmente as agências vão aceitar pagar esse valor e perguntou quem vai fiscalizar. O Sr. Altemir respondeu que o órgão responsável é a CMTU. O Sr. Décio comentou que não trabalha mais no terminal. Disse que inicialmente o valor cobrado era simbólico, em que o setor público ganharia, por exemplo, por meio da receita dos ônibus, publicidade, estacionamento da Rodoviária. Destacou que o objetivo era evitar a clandestinidade, e que vários órgãos e associações de turismo, estavam envolvidos em buscar uma solução. A lei exigia para ônibus e vans obrigatoriamente saírem da Rodoviária, sendo liberado para parar em 2 pontos fora do terminal. Destacou a questão da segurança para os passageiros que saem do terminal. O Sr. Arnaldo comentou que

saiu com um ônibus turístico da Rodoviária e que o fato do embarque ser realizado no terminal, atrai as agências de turismo, especialmente por ser um ponto de segurança. O Sr. Décio mencionou que na época foi feito um trabalho com as operadoras de ônibus, por exemplo com a Garcia para saírem da Rodoviária, sendo que o custo era o que menos importava. A Sra. Alini sugeriu do Conselho propor da Guarda Municipal fiscalizar. O Sr. Décio sugeriu de conversar com as agências sobre essa situação e enfatizou que no começo também foi difícil, por exemplo, quando o estacionamento da Rodoviária foi ampliado, a ação foi bem questionada. Citou a tragédia que ocorreu com um ônibus turístico em que não saiu da Rodoviária. A Sra. Miryan questionou se na época ocorreu uma fiscalização efetiva. O Sr. Décio respondeu que sim, sendo que a polícia militar auxiliava e até mesmo os taxistas relatavam, afinal era do interesse deles os passageiros desembarcarem na Rodoviária. Explicou que essas iniciativas ao longo dos anos foram se perdendo, sendo que antes além da CMTU, até a Secretaria de Fazenda estava envolvida nesta questão. Com relação aos Parques, o Sr. Arnaldo informou que conversou com o vereador Roberto Kanashiro sobre a revitalização de alguns. A Sra. Alexandra disse que tem projetos prontos conforme modelo do Portal do SICONV, sendo que se for preciso outro formato teria que solicitar, pois difere bastante. Ela explicou que vai depender se o projeto é para fins comerciais, ou em nível federal, tem que colocar objetivo, metodologia. Assim, ela destacou que é necessário saber o que ele precisa especificamente. O Sr. Sidney acredita que falta interesse da Câmara de recuperar o Parque Arthur Thomas. Mencionou que trabalhou muitos anos nas melhorias do Parque e que não conseguiu nem a liberação para cobrar o estacionamento nos finais de semana. A Sra. Alexandra explicou que pelo Parque Arthur Thomas ser uma Unidade de Conservação, os procedimentos são bem diferentes. O Sr. Sidney salientou que o papel do Conselho é justamente cobrar e assim como temos o problema das pombas, temos no Parque por falta de investimento. A Sra. Alexandra comentou que o Parque precisa urgentemente de uma revitalização e que houve uma queda na visitação devido aos problemas. Diante disso, o Sr. Sidney acrescentou que poderia ser aberta uma Concorrência Pública para revitalizar, tanto o Arthur Thomas quanto o Daisaku Ikeda. Destacou que não podemos esquecer da Mata dos Godoy. O Sr. Altemir comentou que poderíamos verificar se o IPPUL tem algum projeto nesse sentido. Na opinião do Sr. Sidney, o IPPUL atende a demanda, citando que em outra gestão até mesmo

projetaram uma rotatória dentro do Parque. O Sr. Arnaldo sugeriu de agendarmos com o Kanashiro para expor o que pretendemos com relação aos parques, para posteriormente montar um projeto. Ele se propôs a conversar novamente com o vereador. Dando sequência, com a chegada do Sr. Denis, atual Gestor do SENAC, a Sra. Miryan explicou que foram realizadas reuniões com a CMTU para discutir algumas mudanças importantes com relação aos taxistas. Citou a necessidade de aumentar o número de táxis e a questão da profissionalização dos taxistas, com o objetivo desse profissional ter outra visão do seu trabalho. O Sr. Arnaldo explicou que fez um levantamento, sendo que no caso de grandes cidades a proporção razoável seria de 1 táxi para cada 600 habitantes. Informou que em Londrina a proporção é de 1 taxista para 1300 habitantes e que a ideia inicial é de ter 100 novos táxis, diminuindo essa relação de 1 para 1000. Destacou que o Sindicato dos Taxistas não tem interesse de aumentar o número de taxista, embora afirmaram que o atendimento melhorou, mas não é isso que a população relata. Destacou a importância de melhorar o serviço desses profissionais por meio de capacitações. Mencionou que Curitiba aumentou 700 táxis em sua frota. E, ainda, explicou que o anterior Gestor do SENAC, o Sr. Sidney ficou de analisar a possibilidade de realizar curso com carga horária menor. Mencionou que seria interessante já apresentar o curso para CMTU, com a ideia de já para o próximo emplacamento, sendo que a cada 2 anos o curso deve ser renovado. Nesse sentido precisa ser feito um projeto de lei, sendo obrigatório o curso para que o taxista tenha sua licença renovada. A Sra. Miryan lembrou que foi sugerido como conteúdo programático, aula básica de inglês, direção defensiva e orientação de como atender o turista. Diante disso, o Sr. Arnaldo questionou o que poderia ser alinhado com o SENAC para levar como sugestão para CMTU. O Sr. Décio comentou que os taxistas estão reivindicando menos horas de trabalho e o aumento de um auxiliar. O Sr. Arnaldo comentou que após a realização do curso, poderia ser colocado nos táxis um selo com a marca do SENAC, do CONTUR. Destacou a importância de condensar o máximo a carga horária. A Sra. Miryan acrescentou que poderia ser feito algo similar de Curitiba, em que é obrigatório a realização de cursos. O Sr. Denis deixou com os presentes um resumo dos cursos que o SENAC tem disponível para os taxistas. Explicou que teria o Programa de Aperfeiçoamento para Taxistas de 15 horas ou de 75 horas. Informou que tem um mínimo de 25 participantes, caso contrário não tem nem como emitir o certificado. Destacou que o objetivo dos Programas é aperfeiçoar os conhecimentos

dos participantes, auxiliando com informações turísticas do município e região, além de orientações para atuação profissional, oportunizando a qualidade no atendimento aos turistas. Explicou que o curso de 15 horas tem um investimento de 100,00 reais para o taxista e que o outro é sem custo, através do Programa SENAC de gratuidade. Informou que para 2014 a verba do SENAC está no final, porém ele disse que se compromete em verificar se ainda teria como liberar para este ano, o curso gratuito. Fazendo referência ao que a Sra. Miryan sugeriu, ele destacou que no curso de 75 horas, os taxistas tem aulas de legislação de trânsito, sendo possível acrescentar aulas de inglês. A Sra. Alini sugeriu de primeiramente realizar uma reciclagem com uma carga horária de 15 horas e o Sr. Altemir de realizar 25 aulas em 30 dias. O Sr. Arnaldo acredita que este ano não adianta mais ofertar esses cursos. A Sra. Alexsandra questionou o horário dos cursos. O Sr. Denis respondeu que os cursos podem ser ofertados nos períodos matutino e vespertino. O Sr. Décio comentou que há um revezamento entre os taxistas de 12 horas, sendo assim o melhor é ter curso na parte da tarde e à noite. Ele acredita que é importante apresentar essa proposta para Câmara, mostrando que capacitando o taxista a tendência é melhorar a imagem da cidade, sensibilizando os vereadores. A Sra. Miryan perguntou ao Sr. Denis se ele participaria de uma reunião com a CMTU, para discutir esse assunto. Ele disse que pode marcar. Assim, o Sr. Arnaldo agradeceu a sua presença e todo o esclarecimento feito. O Sr. Denis disse que está à disposição e agradeceu pelo convite. Dando sequencia, a Sra. Miryan explicou para o Sr. Valentin que o Conselho o convidou para conversarmos um pouco do trabalho das agências, especialmente na questão do receptivo e da divulgação dos roteiros turísticos. Destacou que o ponto forte de Londrina é o turismo de negócios e citou a Rota do Café como um roteiro turístico bem consolidado. O Sr. Valentin comentou que já participou do Conselho de Turismo. Mencionou que já faz 10 anos que trabalha com turismo e que Londrina possui muitos atrativos, porém falta investimento e uma liderança na cidade para agir em benefício deste setor. Segundo ele o maior investimento hoje está concentrado nos shoppings e falta a cidade entender que o turismo é importante. Destacou que a Rota do Café é o único roteiro receptivo para quem visita Londrina e que se a iniciativa privada não colaborar, não conseguimos fazer nada, principalmente se depender do poder público. Com relação a recepção dos turistas, ele explicou que isso é algo esporádico, e que geralmente os hotéis acabam criando uma demanda, preparando um *city tour* e que acaba

caindo no shopping. Ele citou uma situação que aconteceu em Londrina, e conforme ele foi de total falta de bom senso. Disse que foi realizado um evento e tinha aproximadamente 30 mil pessoas na cidade, e o restaurante estava fechado, porque dia de segunda não abre. Assim, vemos que o desinteresse não é só do poder público que muitas vezes tem iniciativa sem continuidade, por exemplo o Portal da Warta. Segundo ele é um portal que não serve pra nada. O Sr. Arnaldo comentou que não existe mais. Destacou que não entende o motivo do turismo não ir pra frente em Londrina, de não ter mudanças, afinal temos várias faculdades, o Londrina Convention, outras entidades, várias agências de turismo. O Sr. Arnaldo comentou que a cultura é ser dependente do poder público, sendo que o mesmo não tem condição de fazer muita coisa. Destacou que uma solução é buscar parcerias e acredita que é muito importante reuniões como essas onde surgem ideias. O Sr. Sidney comentou que dos anos que ficou trabalhando no Parque Arthur Thomas, só conseguiram uma certa melhoria na questão da água e devido as gestões o dinheiro foi se perdendo. Comentou que as ações dependem da liberação da Câmara. A Sra. Alexandra comentou que estão com um problema sério, em que a sujeira da população está caindo na galeria pluvial do parque. Outro problema também é a questão da segurança, sendo que a SEMA mantém um segurança. Informou que assim que a Guarda Municipal se armar ela vai assumir a segurança do Parque. O Sr. Valentin acredita que o papel do Conselho é manifestar as entidades para pressionar o poder público. Disse que trabalha com escolas, leva os alunos para conhecer alguns pontos da cidade, por exemplo, no Lago Igapó, no Museu, no Planetário, já no Parque Arthur Thomas ele tem receio de levar. Comentou que acaba levando-os na Fazenda Bimini em Rolândia que é um modelo de conservação. O Sr. Altemir citou que se não acreditarmos que podemos mudar e buscar ações, parcerias, as coisas não vão acontecer. O Sr. Valentin destacou a ACIL como uma entidade que pode auxiliar em fazer pressão no poder público. Disse que o Presidente da ACIL, o Sr. Valter, está engajado em realizar ações que beneficiam a cidade. Outra sugestão seria entrar em contato com a Universidade Estadual de Londrina com o objetivo de buscar parceria, solicitar que os alunos façam gratuitamente projetos que visam a revitalização da cidade, desde parques, praças, locais públicos. Segundo ele, os universitários poderiam colaborar com a cidade, sendo que seria o mínimo, pois não pagam nada. Ele enfatizou os cursos de arquitetura, de biologia, agronomia, e segundo ele tem que ter uma entidade forte

para levantar isso. O Sr. Altemir comentou a possibilidade de entrar em contato com os gestores desses cursos para propor as ações. O Sr. Arnaldo mencionou que o Sr. Valter está empenhado na questão do Ônibus Turístico e disse que quando o Conselho for tratar sobre o Fundo de Turismo com o Prefeito, ele pretende participar da reunião. Isso mostra que ele se importa com o que está acontecendo. Segundo o Sr. Valentin a ACIL consegue um ônibus desses facilmente. O Sr. Valentin questionou se adianta ter o ônibus com as condições precárias que estão alguns pontos turísticos de Londrina. O Sr. Arnaldo explicou que a tática é começar igual Curitiba, sendo que as pessoas vão começar a visitar os parques e a própria população vai fazer uma certa pressão para melhorias nos locais visitados. O Sr. Sidney acredita que iniciativas como essas podem ter o efeito contrário, por causa da mídia, na questão da divulgação. Assim, sem mais nada a tratar a reunião foi encerrada às 17h50min. A presente Ata foi lavrada por mim, Tatiana M. Porto, e será lida e aprovada por todos os presentes, conforme relação que segue abaixo:

<b>ENTIDADE</b>	<b>REPRESENTANTE</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>ABRASEL</b>	Arnaldo Falanca	
<b>AGRICULTURA</b>	Maria Regina	
<b>CMTU</b>	Décio Rosseto Zulian	
<b>CODEL</b>	Altemir Lopes	
	Tatiana M. Porto	
<b>CULTURA</b>	Sidney Antonio Bertho	
<b>LCVB</b>	Miryan Siqueira Rosinski Alves	
<b>SEMA</b>	Alexsandra da Vanço Siqueira	
<b>UNOPAR</b>	Alini Nunes	



**Londrina, 26 de setembro de 2014.**